

CONTRATO DE AUTONOMIA

Relatório Anual de Progresso

Ano letivo 2014 / 2015

Relatório Anual de Progresso

O Despacho Normativo n.º 7/2013 e o Decreto-lei n.º 139/2012 apontam o Projeto Educativo como um dos instrumentos essenciais à plena concretização do regime de autonomia, administração e gestão das escolas.

O Decreto-lei n.º 139/2012, com as alterações subsequentes, estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos do ensino básico e secundário.

A Portaria n.º 265/2012 define os princípios orientadores da formulação dos contratos de autonomia, já consagrados no Decreto-lei n.º 75/2008, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-lei n.º 137/2012. A referida Portaria clarifica ainda os domínios e os instrumentos, explicita os requisitos e as regras inerentes ao clausulado do contrato, bem como o seu acompanhamento, avaliação e renovação. É na sequência do que foi dito que surge o presente relatório anual de progresso.

Estando previsto na portaria que sustenta o contrato de autonomia e no clausulado do mesmo, o presente relatório procura espelhar o trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu, agora denominado Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Viseu, tendo por base os resultados obtidos e observados através quer do processo de autoavaliação quer nos resultados existentes na MISI.

O mesmo é uma continuidade do já apresentado no final do ano letivo 2013 / 2014 e segue a estrutura proposta pela Comissão de Acompanhamento dos Contratos de Autonomia.

Assim, após esta pequena introdução apresentaremos o respetivo enquadramento, seguindo-se os 4 pontos expressos no modelo: 1. Cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2ª); 2. Avaliação do Plano de Ação Estratégico (cláusula 3ª); 3. Avaliação dos demais Compromissos (cláusula 5ª); 4. Evolução dos resultados escolares e do abandono escolar-

Para uma melhor visualização e análise seguiremos a lógica de apresentação do relatório do ano letivo 2013 / 2014. No entanto, colocaremos em confrontos os resultados alcançados nesse ano com os alcançados no ano letivo 2014 / 2015.

1. Enquadramento

O nosso contrato de autonomia foi assinado em 14 de Outubro de 2013. Nesse primeiro ano de desenvolvimento (2013/14), procuramos, acima de tudo, conciliar práticas que existiam nos dois agrupamentos que estiveram na génese deste agrupamento. Nesse sentido, podemos considerá-lo como o ano da reestruturação.

O trabalho desenvolvido por todos os intervenientes que colocaram em práticas as estratégias definidas no Contrato de Autonomia permitiu, que no seu primeiro ano de vigência, muitos dos compromissos assumidos pelo Agrupamento tivessem já sido atingidos em fase muito avançada de concretização.

Dos resultados obtidos demos conta no Relatório Anual de Progressos de 2013 /2014 enviado a esses serviços.

No ano 2014 / 2015 buscamos, para além da consolidação dos resultados já obtidos até então, aprofundar e melhorar as práticas desenvolvidas no ano anterior que nos permitiram a construção e apetrechamento, ao nível do agrupamento, de um conjunto de estruturas e de instrumentos, já com uma razoável coesão, coerência e credibilidade.

Era pois nosso objetivo solidificar, tornar consistentes e duradouros, os resultados já alcançados procurando ao mesmo tempo, concretizar aqueles que se encontravam numa fase menos adiantada, de modo a que, no final da vigência do contrato, os compromissos assumidos venham a ser alcançados.

É, pois, nesta lógica que este relatório deve ser lido

1. Cumprimentos dos objetivos operacionais (cláusula 2.ª);

Para uma melhor visualização e análise seguiremos a lógica de apresentação do relatório do ano letivo 2013 / 2014 com a apresentação dos objetivos operacionais individualmente indicando o Valor Proposto / Contratualizado, Valor de Partida, o Valor atingido, Grau de Concretização (%), Recursos e Estratégias/Ações desenvolvidas/ Sugestões de melhoria/Observações.

Colocaremos ainda em confronto, os resultados alcançados no ano letivo 2013 /2014 com os obtidos no ano letivo 2014 / 2015

Objetivo operacional (1)
Proposto / Contratualizado Estabelecer, neste primeiro ano de junção de duas realidades diferentes, metas de sucesso comuns, por anos de escolaridade e por disciplina.
Valor de Partida Aquando da formação do Agrupamento de Escolas Zona Urbana de Viseu atualmente Agrupamento de Escolas Grão Vasco, Viseu, existiam do mesmo duas realidades distintas às quais era necessário dar uma resposta coletiva.

Valor atingido / Estratégias de ação desenvolvidas

No primeiro ano de vigência do Contrato (2013 / 2014) foi feita uma primeira revisão, em sede de Conselho Pedagógico, dos critérios de avaliação a aplicar ao nível do agrupamento então formado. Estabeleceram-se metas de sucesso por anos de escolaridade e por disciplina que ficaram consagrados em sede de Plano Anual de Atividades.

Esse processo foi aprofundado no ano seguinte (2014 /2015) com o estabelecimento de mecanismos de articulação entre docentes, que levaram à construção **de dispositivos de avaliação comuns** por departamento / Grupo disciplinar. No 1º Ciclo aprofundou-se o documento relativo aos “Comportamentos Observáveis pelos alunos por ano e por disciplina” – Matriz de referência para avaliação dos alunos do 1º Ciclo.

Grau de concretização

100%

Recursos

Pessoal docente colocado no Agrupamento

Sugestões

Alargamento aos restantes ciclos, com as devidas adaptações do documento “Comportamentos Observáveis.

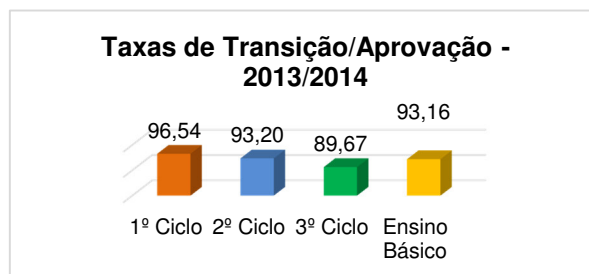
Objetivo operacional (2)

Proposto

Manter os níveis de sucesso gerais obtidos e se possível melhorá-los em 0,5%, distribuídos da seguinte forma 1.º Ciclo – 0,2%, 2.º Ciclo – 0,3% e 3.º Ciclo – 1% (valores de referência: global do ensino básico 92,9%, 1.º Ciclo – 97%, 2.º Ciclo – 90,5% e 3.º Ciclo – 89,8%).

Valor de Partida (ano letivo 2013 / 2014)

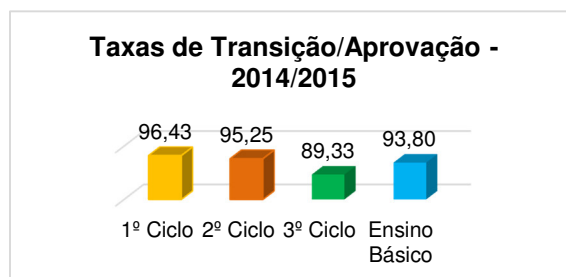
No ano 2013 / 2014 os resultados conseguidos encontram-se ao nível do esperado, tendo já sido atingidos ou até ultrapassadas algumas das metas propostas (ver gráfico).



(fonte: Misi - Resultados 2014/2015)

Valor atingido

Para o ano (2014 /2015) pretendia-se consolidar os resultados obtidos no ano anterior, não descurando a possibilidade de os melhorar.



(fonte: Misi - Resultados 2014/2015)

Os resultados conseguidos encontram-se em linha com os obtidos no ano anterior, o que significa que existiu uma consolidação dos mesmos. Em conformidade do exposto no relatório anterior, foram já atingidos ou até ultrapassadas algumas das metas propostas em alguns níveis de ensino – em 4,75% no 2º Ciclo, havendo um ligeiro abaixamento em aproximadamente de 0,5% quer para o 3º Ciclo quer para o global do Ensino Básico, relativamente ao ano anterior. No entanto, o valor global alcançado para o Ensino Básico situa-se, mesmo assim 1% acima do compromisso assumido

Grau de concretização

85%

Recursos

Pessoal docente colocado no Agrupamento

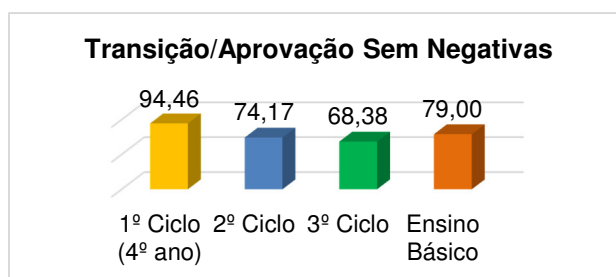
Objetivo operacional (3)

Proposto

Reforçar, em 2,1% a taxa de qualidade do sucesso global (alunos que transitam com aproveitamento em todas as disciplinas – valor de referência 72,9% - global), no período temporal de vigência do presente contrato.

Valor de Partida (ano letivo 2013 / 2014)

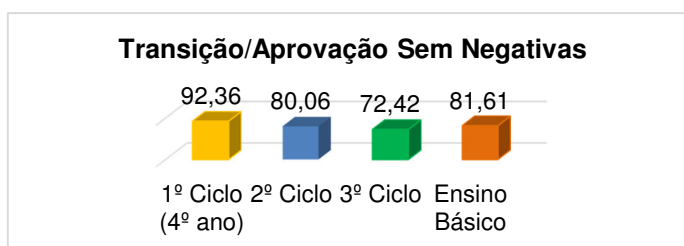
No ano 2013 / 2014 os resultados conseguidos encontravam-se globalmente acima do esperado, estando ultrapassada a meta proposta de 2,1% em 4 pontos percentuais tendo por referência o valor definido de 72,9%. (ver gráfico).



(fonte: Relatório de autoavaliação AEZUV 2013/2014)

Valor atingido

Para o ano (2014 /2015), para além da consolidação dos valores já alcançados no ano anterior, pretendia-se que os resultados referentes ao 3º ciclo se aproximassem dos alcançados nos restantes ciclos de ensino.



(fonte: Relatório de autoavaliação AEZUV 2014/2015)

Ao nível deste objetivo operacional constatou-se que os resultados conseguidos foram globalmente superiores ao ano anterior tendo já sido aumentado o diferencial entre o pretendido e o alcançado em 7,71% tendo por referência o valor definido de 72,9%.

Grau de concretização

100%

Objetivo operacional (4)

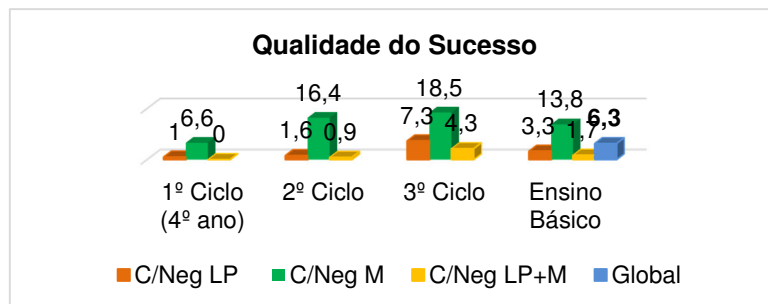
Proposto

Reduzir em 2% a taxa de insucesso nas áreas estruturantes de Português e Matemática (valor de referência de insucesso 8,3% - global), no período temporal de vigência do presente contrato;

Valor de Partida (ano letivo 2013 / 2014)

No ano 2013 / 2014 para a elaboração dos gráficos de análise foram recolhidos dados referentes a todos os anos, do caso do 1º ciclo. Este ano letivo optou-se só por recolher os dados referentes ao 4º ano, por nos parecerem mais fiáveis. Nesse sentido, não nos é possível comparar os dados do ano anterior com os deste ano pelo que a referência será o proposto no objetivo operacional.

Valor atingido



(fonte: Relatório de autoavaliação AEZUV 2014/2015)

Os resultados conseguidos encontram-se globalmente ao nível do esperado 2%, acima do valor de referência definido de 8,3%. No entanto, o compromisso do agrupamento esteja elaborado para resultados globais é nosso entendimento ser necessário ter em atenção os resultados a nível da disciplina de Matemática, já que apresenta resultados acima do que entendemos ser adequado.

Grau de concretização

100%

Sugestões

Reforçar as medidas de combate o insucesso escolar como as coadjuvações e/ou apoio nesta disciplina.

Objetivo operacional (5)

Proposto

As taxas de abandono neste A.E. são residuais (atendendo à dimensão de população escolar que é abrangida e à grande heterogeneidade de proveniência dos alunos, designadamente, o facto de incluirmos um conjunto de alunos oriundos da etnia cigana e outras crianças/jovens que não concluem o seu percurso educativo neste Agrupamento de Escolas em virtude de se encontrarem, momentaneamente, sob alçada do Tribunal de Menores e em Instituições de acolhimento (CAT) pelo que nos propomos manter uma taxa de abandono escolar inferior a 3%;

Valor de Partida (ano letivo 2013 / 2014)

A taxa de abandono escolar do agrupamento encontrava-se em **2,3%** (valor calculado a partir dos dados constantes na base MISI – Para o cálculo do mesmo foram utilizados os valores referentes aos alunos que não concluíram os anos/ciclo ou foram retidos por faltas.)

Valor atingido (ano letivo 2014 / 2015)

No ano escolar agora em avaliação a taxa de abandono escolar do agrupamento baixou para **1,6%** (para o cálculo do valor agora referido foi utilizado o mesmo método e as mesmas fontes do ano anterior – base MISI).

Grau de concretização

100%

Objetivo operacional (6)

Proposto

Melhorar o funcionamento dos processos de apoio aos alunos, nomeadamente com o reforço do apoio ao estudo (sala de estudo) e do apoio das áreas nucleares (Português, Matemática e Ciências Experimentais)

Valor de Partida (ano letivo 2013 / 2014)

Durante o ano letivo em causa foram criadas duas salas de Estudo, uma na Escola Básica Grão Vasco e outra na Escola Básica João de Barros. Procurou-se que as mesmas fossem orientadas por docentes das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular, fundamentalmente das áreas estruturantes ou cujos resultados eram menos positivos. Para isso recorreu-se às horas de estabelecimento dos docentes.

Valor atingido (ano letivo 2014 / 2015)

Durante este ano letivo foram aprofundadas e melhoradas as práticas desenvolvidas nas salas de estudos criadas no ano anterior, com reforço do nº de horas com recursos aos docentes colocados por mobilidade por doença.

Foram ainda criadas, em parceria com a autarquia, no âmbito do Projeto ViseuEduca, duas salas de estudo para alunos carenciados nas Escolas Básicas da Ribeira e Bairro Municipal.

No 1º Ciclo foi reforçada a componente de apoio ao estudo em 30 minutos no sentido de se reforçar o apoio às áreas nucleares.

Recursos

Docentes com mobilidade por doença, Professores Titulares de Turma, Professores de apoio colocados pela autarquia.

Grau de concretização

Tendo em conta os resultados já alcançados e que este é um processo nunca acabado e se encontra em constante mutação em função das necessidades dos alunos temos alguma dificuldade em quantificar e, por isso, diríamos que o objetivo se encontra **parcialmente atingido**.

Objetivo operacional (7)

Proposto

Priorizar e incentivar a criação de clubes que visem a integração e o sucesso escolar de alunos com necessidades educativas especiais;

Valor de Partida (ano letivo 2013 / 2014)

Os dos projetos criados no ano anterior ("Clube de Informática", Clube de Pintura", "Projeto Funcionalidades", "Clube de Cerâmica", "Clube/Oficina «A Fazer?»" e TGV (Teatro Grão Vasco).

Valor atingido (ano letivo 2014 / 2015)

As experiências vivenciadas pelos alunos NEE com os projetos referenciados anteriormente foram aprofundadas. Avançou-se para a integração de alguns alunos em atividades mais práticas desenvolvidas nas escolas do Agrupamento em colaboração com a Fundação Mariana Seixas. Todos os alunos NEE do 1º ciclo que pretenderam frequentar as AEC fizeram-no com integração plena das atividades dos restantes colegas e quando isso não era possível com atividades adaptadas às suas características e capacidades. Foram abrangidos nas diferentes atividades mais de 85% dos alunos NEE.

Foram ainda desenvolvidos outros projetos, em parceria com a autarquia e outras entidades, cuja população alvo não era exclusivamente os alunos NEE, a saber: Projeto "EnTRe LAços", Projeto "Laços de Comunidade", Projeto "Saber Viver", Projeto "Orquestra Orff", entre outros.

Grau de concretização

Sendo esta área aquela que maior grau de instabilidade e incerteza apresenta, em função do volume de alunos envolvidos podemos afirmar que o **objetivo está parcialmente atingido**.

Objetivo operacional (8)

Proposto

Prestação de serviços especializados com vista à integração escolar dos alunos com necessidades educativas especiais (Terapias da fala, terapias ocupacionais, assistência social, linguagem gestual portuguesa e respetiva tradução, construção de materiais em braille);

Valor de Partida (ano letivo 2013 / 2014)

Quer através dos serviços do agrupamento, quer a partir de protocolos estabelecidos com outras entidades (CRI, APPCDM, Fundação Mariana Seixas) desenvolveram-se um conjunto de atividade e propostas de trabalho, que foram de encontro ao objetivo pretendido.

Valor atingido (ano letivo 2014 / 2015)

No ano 2014 / 2015 aprofundou-se e aperfeiçou-se o trabalho realizado no ano anterior.

Grau de concretização

Sendo um processo dinâmico, em permanente construção e alteração, torna-se por isso difícil de quantificar. No entanto, pensamos que este **objetivo está parcialmente atingido**.

Objetivo operacional (9)

Proposto

Melhorar o circuito de comunicação entre a escola e a família, através, nomeadamente, da utilização das tecnologias de informação;

Valor atingido (ano letivo 2014 / 2015)

Aprofundaram-se os processos iniciados no ano anterior (GIAE e a plataforma Weduc). Iniciou-se a alteração e reformulação da página do Agrupamento.

Grau de concretização

Pensamos que este **objetivo está parcialmente atingido (em desenvolvimento)**.

Objetivo operacional (10)

Proposto

Desenvolver materiais e conteúdos curriculares em suporte multimédia com vista à sua adaptação às características do público escolar;

Valor atingido (ano letivo 2014 / 2015)

Para além do trabalho desenvolvido CRTIC, foi possível, em parceria com a Escola Superior de Educação de Viseu desenvolver algum material para alunos surdos.

Grau de concretização

Diríamos que este objetivo **encontra-se parcialmente atingido (em desenvolvimento)**.

Objetivo operacional (11)

Proposto

Estender a “Escola a Tempo Inteiro” a 40% das Escolas do 1º Ciclo que integram o Agrupamento de Escolas e que ainda funcionam em regime duplo;

Valor de Partida (ano letivo 2013 / 2014)

No ano letivo 2013/2014 das cinco escolas do 1º Ciclo que se encontravam em regime duplo mais duas passaram a funcionar em regime normal possibilitando assim a “Escola a Tempo Inteiro” a mais de 200 crianças.

Valor atingido (ano letivo 2014 / 2015)

O Agrupamento, em articulação com a autarquia e os serviços do ME, iniciou o estudo para que nas três escolas onde ainda não se pode proporcionar a “Escola a tempo inteiro”, o mesmo possa vir a ocorrer no ano letivo 2016 / 2017.

Grau de concretização

No entanto, tendo como referência, o número de partida (5 escolas) e o objetivo proposto podemos dizer que o **grau de concretização é de 100%**.

Objetivo operacional (12)

Proposto

Assumirmo-nos com entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular, nos termos da legislação vigente, de forma a continuarmos a assegurar as Atividades de Enriquecimento Curricular existentes;

Valor de Partida (ano letivo 2013 / 2014)

No ano letivo 2013/2014 o agrupamento assumiu-se como entidade promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular, tendo proporcionado essas atividades aos alunos de 8 das 11 escolas do 1º Ciclo (escolas que se encontram em regime normal e nas quais existem espaços para a sua implementação).

Valor atingido (ano letivo 2014 / 2015)

No ano letivo 2014 / 2015, para além das escolas que já tinham Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs) desde o ano anterior, foi-nos possível alargar essas atividades a cerca de mais 200 alunos.

Grau de concretização

Tendo como referência o proposto **o objetivo foi atingido em 100%**

No entanto, como achamos que todos os alunos têm direito a usufruir dessas atividades esperamos vir a alargar o número de alunos abrangidos.

Objetivo operacional (13)

Proposto

Alargar as práticas de referenciação e elegibilidade de crianças com Necessidades Educativas Especiais a todo o Agrupamento (alargamento da Equipa Multidisciplinar de Educação Especial);

Valor de Partida (ano letivo 2013 / 2014)

No ano letivo 2013/2014 foi reformulada a Equipa Multidisciplinar de Educação Especial e aferidos e uniformizados critérios de referenciação e elegibilidade.

Valor atingido (ano letivo 2014 / 2015)

No ano letivo 2014 /2015 foram melhorados e aprofundados os mecanismos criados no ano anterior.

Grau de concretização

Face ao proposto o objetivo foi **concretizado em 100%**

Objetivo operacional (14)

Proposto

Promover ações de diagnóstico, intervenção e acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, designadamente com défices de atenção, dislexia e hiperatividade, de modo a promover a sua integração e sucesso educativo.

Valor de Partida (ano letivo 2013 / 2014)

Durante o ano letivo 2013/2014 foram atendidos e acompanhados pelos serviços de psicologia e equipa de educação especial, diversos alunos com défice de atenção, dislexia e hiperatividade e elaborados os respetivos relatórios com sugestões de trabalho. Existiu também uma intervenção junto dos Conselhos de Turma/Professores Titulares de Turma dos alunos com esta problemática pelos técnicos e docentes de educação especial.

Valor atingido (ano letivo 2014 / 2015)

Para além da continuação do trabalho iniciado no ano anterior, a equipa do SPO foi reforçada com um elemento cedido pela autarquia (Assistente Social) que possibilitou o melhorar o contacto com os Encarregados de Educação destes alunos como com os serviços de saúde, possibilitando desta forma um atendimento mais rápido nas consultas tidas como necessárias e aconselhadas pelo SPO.

Grau de concretização

Pese embora os novos passos dados para a concretização deste objetivo achamos que, dada a sua amplitude e objeto, o mesmo, **nunca será possível concretizar a 100%**, por isso, afirmamos que está **parcialmente atingido (em desenvolvimento)**.

Objetivo operacional (15)

Proposto

Manter práticas reflexivas trimestrais sobre o sucesso escolar, através de um dispositivo de aferição das aprendizagens (mapas de qualidade e outros) nos objetivos estruturantes para o prosseguimento de estudos entre os diferentes níveis de ensino, como forma de avaliar o impacto das ofertas educativas implementadas, corrigindo trajetórias se necessário;

Valor de Partida (ano letivo 2013 / 2014)

São feitas trimestralmente em sede de grupos disciplinares, departamentos curriculares e posteriormente em pedagógico a análise dos resultados escolares com base nos dados estatísticos resultantes dos processos de avaliação dos diferentes ciclos. São ainda apresentadas propostas de melhoria.

Valor atingido (ano letivo 2014 / 2015)

Com a criação de dispositivos avaliativos comuns por departamento / Grupo disciplinar / ano e a criação de espaços de articulação entre docentes (semanais 2º e 3º ciclo e mensais 1º ciclo) aprofundou-se e melhorou-se o trabalho iniciado no ano anterior

Grau de concretização

O objetivo 100% concretizado. No entanto, os processos em causa estão continuamente a ser melhorados.

Objetivo operacional (16)

Proposto

Manter práticas reflexivas anuais sobre o sucesso escolar, elaborando o relatório de autoavaliação;

Valor atingido (ano letivo 2014 / 2015)

Este é um processo que se encontra completamente consolidado ao nível do agrupamento. Quer ao nível das práticas quer ao nível dos instrumentos utilizados para a realização da autoavaliação do mesmo, que variam em função do que se pretende avaliar.

Grau de concretização
O objetivo 100% concretizado.

Objetivo operacional (17)

Proposto

Promover a formação do Pessoal Docente e Não Docente, de modo a desenvolver o capital humano que já dispomos, em articulação com CFAE.

Valor atingido (ano letivo 2014 / 2015)

Durante o presente ano letivo realizaram-se diversas ações de formação:

- Primeiros Socorros – Pessoal Docente e Não Docente;
- Papel dos docentes numa Escola Inclusiva de Qualidade – Pessoal Docente;
- Distúrbios alimentares – Alunos, Encarregados de Educação;
- NEE: Compreender para intervir – Pessoal Docente e não Docente;
- Diferentes papéis dos intervenientes da Educação de alunos surdos – pessoal Docente, Técnicos, Pessoal não Docente e Encarregados de Educação;
- Dispositivos de Avaliação em Excel em disciplinas de área científica – Pessoal Docente;
- Edição de imagem avançada com software – Pessoal Docente;
- Suporte Básico de vida: abordagem na sala de aula – Alunos;
- Técnica de expressão dramática ao desenvolvimento oral e escrita na língua francesa – Pessoal Docente;
- Deficiência visual e o braille na sala de aula – Pessoal Docente;
- Ensinar a aprender na Escola do Século XXI – Pessoal Docente;
- O Papel ativo do professor de hoje face à deficiência – Pessoal Docente;
- Segurança, higiene e saúde no local de trabalho – Pessoal Não Docente;
- Colóquio de Educação Especial: formar para incluir – Pessoal Docente;
- Língua Gestual – Pessoal não Docente;
- Cegueira e Matemática: Estratégias de ensino e material – Pessoal Docente;
- 14 Mat Viseu 15 – Pessoal Docente;
- ColorADD – Sistema de identificação de cores – Pessoal Docente Não docente e alunos;

Grau de concretização
O objetivo 100% concretizado.

2. Operacionalização do plano de ação estratégica e rede de parcerias desenvolvidas – Nível de concretização

No que se refere à operacionalização do plano de ação estratégica – Nível de concretização, e tendo como referência a proposta da Comissão de Acompanhamento dos Contratos de Autonomia limitar-nos-emos ao seu preenchimento sem mais nenhum comentário.

Projetos / Atividades / Ações	Estratégias	Recursos / Parcerias	Grau de Concretização	Sugestões de melhoria / Observações
Reuniões de Grupos disciplinares/Coordenações de Professores Titulares de Turma, Departamentos Curriculares e Conselho Pedagógico.	Reuniões de articulação semanais, mensais e trimestrais		Totalmente atingido	
Criação de grupos de alunos de homogeneidade relativa nas disciplinas estruturantes, nos diferentes níveis de	Avaliação diagnóstica, definição da medida.	Docentes de Apoio / docentes em mobili-	Parcialmente	Alargar ao 2º e 3º ciclos

ensino (o grupo de alunos será variável em função do processo avaliativo).	Retirada dos alunos das turmas em momentos específicos em articulação com os PTT dos alunos envolvidos	dade por doença		
Coadjuvação ao nível das disciplinas estruturantes / de maior insucesso (Português, Matemática e Ciências Físico Químicas), nas turmas com menos sucesso educativo nas referidas disciplinas.	Colocação de um docente das referidas áreas. Realização de trabalho articulado	Docentes de Apoio / docentes em mobilidade por doença	Parcialmente	Alargar ao 1º Ciclo
Desenvolvimento de atividades experimentais ao nível do 1.º Ciclo (realização no mínimo de duas experiências).	Construção de um portfólio com experiências para o nível etário em questão. Em sede de planificação mensal (por grupo de ano) definição e planificação das experiências a realizar	PTT coadjuvado por docente de apoio em caso de necessidade	Totalmente atingido	
Implementação de semanas temáticas no 1.º Ciclo (Semana da Leitura, Semana da Matemática, Semana das Ciências e Semana Artística).	Definição em sede de planificação e de forma articulada entre todas as áreas semanas temáticas	PTT, Estagiários, Universidade e Politécnico	Parcialmente	
Acompanhamento de alunos cuja primeira língua não é o Português (PLNM).	Designação de uma equipa de docentes composta por elementos dos 1º e 2º/3º ciclos com experiência no trabalho com alunos cujo Português não é a primeira Língua Planificação, elaboração de materiais e aulas de apoio	Docentes do Departamento de Línguas, Coordenador do Departamento do 1º Ciclo, PTT	Totalmente atingido	
Criação de clubes de acordo com os interesses e necessidades dos alunos NEE.	“Clube de Informática”, Clube de Pintura”, “Projeto Funcionalidades”, “Clube de Ce-	Docentes do Agrupamento, Autarquia (Câmara e Juntas de Freguesias, Associação	Totalmente atingido	

	râmica”, “Clube /Oficina «A Fazer?»” e TGV (Teatro Grão Vasco, “EnTRE LAços”, “Laços de Comunidade”, “Saber Viver”, “Orquestra Orff”.	Grão Vasco, Museu Grão Vasco, Fundação Mariana Seixas, Associações de Pais, entidades comerciais e industriais da cidade.		
Criação de gabinetes de apoio ao aluno ao nível de terapias da fala, terapias ocupacionais e serviço social.	Apoio direto ao aluno	Câmara Municipal de Viseu, APPACDM de Viseu, APPDA de Viseu, Centro Hospitalar Tondela – Viseu, Piscinas Municipais e SMAS	Parcialmente	
Coadjuvação por parte de Técnicos de Língua Gestual Portuguesa e de Interpretes nas salas em que estejam integrados alunos surdos.		Técnicos contratados pelo Agrupamento	Totalmente atingido	
Reestruturação da rede informática existente nas diferentes escolas do agrupamento, com principal incidência nas do pré-escolar e primeiro ciclo.	Alteração da rede e material informático	Autarquia	Parcialmente	
Implementação de plataformas de redes sociais restritas.	Implementação da plataforma Weduc		Parcialmente	
Desenvolvimento de materiais e conteúdos curriculares em suporte multimédia.		ESEV	Parcialmente	
Reuniões com autarquia e associações de pais.	Incentive para a criação de uma confederação de pais do agrupamento que agregasse todas as associações de pais existentes	Associações de pais das diversas unidades orgânicas pertencentes ao agrupamento	Totalmente atingido	
Reconstrução da equipa multidisciplinar.		Docentes do Agrupamento, SPO	Totalmente atingido	
Reuniões multidisciplinares (análise das referências e PEIs dos alunos com NEE).		Docentes do Agrupamento, SPO	Totalmente atingido	
Reuniões multidisciplinares para definição de estratégias e modos de atuação a desenvolver com os alunos.		Docentes do Agrupamento, SPO	Totalmente atingido	

Processo de avaliação interna do agrupamento. Análise do Relatório em Conselho Geral.		Docentes do Agrupamento, e parceiro pertencentes ao Conselho Geral	Totalmente atingido	
Realização de ações de formação internas sobre temas contextualizados e de interesse para o desenvolvimento profissional dos participantes e do próprio agrupamento.		VisProf (Centro de Formação)	Totalmente atingido	

3. Avaliação dos Demais Compromissos assumidos;

Compromisso	Estratégias /atividades	Recursos / Parcerias	Grau de Concretização	Sugestões de melhoria / Observações
Apostar na avaliação interna como mecanismo de aferição de práticas entre duas realidades distintas (A.E. com culturas muito distintas) que nos permitam construir um Projeto Educativo ajustado à população escolar que servimos;	Elaboração de relatórios de autoavaliação, Realização de um processo de diagnose com auscultação de todos os intervenientes através de inquérito por questionário, leitura de atas, entrevista	Docentes, Pais, Encarregados de Educação, Pessoal Não Docente	Totalmente atingido	
Implementar esquemas de monitorização da qualidade das aprendizagens desenvolvidas – mapas de qualidade das aprendizagens, entre outros tidos como necessários e acordados dentro dos Departamentos Curriculares;	Análise trimestral dos resultados dos alunos	Docentes	Totalmente atingido	
Definição de metas intermédias (comportamentos observáveis para os alunos ao nível dos vários domínios da aprendizagem);	Elaboração, no início de cada ano, do referencial de avaliação dos alunos tendo em conta as metas e os programas comportamentos observáveis)	Docentes	Totalmente atingido	
Adotar medidas eficazes de diferenciação pedagógica em sala de aula e melhorar as estratégias de encaminhamento com vista ao	Recurso à coadjuvação dentro de sala de aula	Docentes	Totalmente atingido	

aumento do grau de satisfação dos alunos;				
Dar continuidade à implementação do Projeto Testes Intermédios promovido pelo Gave;		Docentes	Totalmente atingido	
Analisar, anualmente, os dados resultantes do processo de avaliação interna – auto-avaliação;	Análise em grupos disciplinares / departamento / Conselho Pedagógico / Conselho Geral do relatório de autoavaliação	Docentes, Pais, Encarregados de Educação, Pessoal Não docente	Totalmente atingido	
Manter e consolidar uma taxa de abandono escolar inferior a 3%;	Resultado 1,6%		Totalmente atingido	
Diversificar a oferta curricular, com a proposta de criação de um projeto piloto de curso vocacional de Pré-Impressão e Informática, ao abrigo do Despacho n 4653/2013, de 3 de abril;	Vai já na 2ª edição (o atual é de dois anos)		Totalmente atingido	
Adequar os planos curriculares nacionais, identificando as aprendizagens que se constituem como pré-requisitos para os níveis/ciclos de ensino subseqüentes;	Avaliação diagnóstica. Planificação a curto, médio e longo prazo. Reuniões de articulação		Totalmente atingido	
Aprofundar as estratégias de encaminhamento para percursos profissionais;	Orientação escolar dos alunos através do SPO em articulação com as escolas que oferecem percursos profissionais	Diferentes escolas do Concelho	Totalmente atingido	
Atribuição de prémios de mérito de acordo com as regras definidas em Regulamento Interno;	Atribuição de diploma de mérito no dia do Agrupamento		Totalmente atingido	
Com vista à articulação com outras entidades realização de reuniões finais de balanço do trabalho desenvolvido com a produção de relatórios;			Parcialmente	
Realizar anualmente uma reunião alargada de balanço e prospetiva, procurando desse modo aprofundar a cultura de reflexão, nos domínios da avaliação interna, da aprendizagem dos alunos e do trabalho desenvolvido pelo agrupa-	Através de grupos mais pequenos (grupos disciplinares, departamentos, conselhos de turma		Parcialmente	Não existe espaço para que tal aconteça por isso são feitas reuniões parcelares, por departamento e posteriormente os resultados, opi-

mento de uma forma em geral;				niões, sugestões são analisados em pedagógico
Considerando os resultados da autoavaliação, produzir um relatório anual de progresso, a remeter para a comissão de acompanhamento e a divulgar publicamente em local facilmente consultável na página eletrónica da escola;	Divulgar na página da WEB		Parcialmente	

Face aos elementos mencionados nos pontos anteriores podemos dizer que os compromissos assumidos ou foram concretizados ou parcialmente concretizados nos diferentes domínios em que o agrupamento se comprometeu, fundamentalmente nos domínios da execução dos objetivos e metas estabelecidas, na operacionalização do plano de ação estratégica – Nível de concretização e evolução dos resultados escolares dos alunos nos diferentes anos de escolaridade.

4. Evolução dos resultados escolares e do abandono escolar

a) Indicadores de Taxa de transição por ano de escolaridade

No que se refere aos indicadores de taxa de transição por ano de escolaridade, os mesmos apresentam uma evolução positiva de 2013 / 14 para 2014 / 15 em praticamente todos os anos exceto no 2º e 7º Anos em que a evolução é negativa em 1,30% e 2,70%, respetivamente (quadro 1).

Apesar destes valores o Agrupamento apresenta, no ano 2014 / 15, resultados positivos em quase todos os anos quando comparado com os resultados apresentados a nível nacional. Os valores variam entre o 0,6% no 2º Ano e os 6% no 6º Ano. Excetua-se 8º ano cujo valor é inferior em 1,6% quando comparado com o nacional (quadro 1).

Quadro 1 – Indicadores de taxa de transição por ano de escolaridade

Ano	13/14	14/15	Taxa de evolução da UO	taxa nacional 14/15	Diferença entre a UO e Nacional
1º ano	100	100	0,00	100	0,0
2º ano	91,5	90,20	-1,30	89,6	0,6
3º ano	95	97,20	2,20	95,6	1,6
4º ano	96,5	98,30	1,80	97,4	0,9
1º Ciclo	96,54	96,43	0,00	95,65	0,8
5º ano	93,80	94,40	0,60	90,7	3,7
6º ano	92,6	96,10	3,50	90,1	6,0
2º Ciclo	93,20	95,25	2,05	90,40	4,8
7º ano	90	87,30	-2,70	83,7	3,6
8º ano	86,6	87,60	1,00	89,2	-1,6
9º ano	92,4	93,10	0,70	88,3	4,8
3º Ciclo	89,67	89,33	-0,33	87,07	2,3
Ensino Básico	93,16	93,80	0,64	91,62	2,2

fonte: Misi

b) Qualidade do sucesso

Muito embora haja muitas formas de medir a qualidade de sucesso, para o documento agora apresentado, é entendido como qualidade de sucesso quando o aluno Transita / é Aprovado sem negativas.

No 1º Ciclo utilizamos só como referência o 4º ano, dado o tipo de avaliação utilizada até agora nos restantes anos (descritiva).

Assim se analisarmos o quadro 2 verificamos que a percentagem de alunos que passa sem negativas nos diferentes ciclos de ensino é elevada, variando entre os 68,38% no 3º ciclo e os 94,46% nos restantes níveis de ensino.

Se compararmos os resultados obtidos no ano letivo 2013 / 14 com o ano letivo 2014 / 2015, verificamos que em todos os ciclos existe uma evolução positiva nas classificações obtidas pelos alunos, exceto o 1º Ciclo cuja evolução é negativa em 2,1% (quadro 2).

Quadro 2 - Qualidade do Sucesso Transição / Aprovação sem negativas

Nível de ensino	13/14	14/15	Taxa de evolução
1º Ciclo (4ºano)	94,46	92,36	-2,1
2º Ciclo	74,17	80,06	5,89
3º ciclo	68,38	72,42	4,04
Ensino Básico	79,00	81,61	2,61

fonte: Relatório de autoavaliação AEZUV 2014/2015

De referir que nestes dados estão já contabilizadas as classificações tidas pelos alunos já depois de realizadas as provas finais quer a Português quer a Matemática.

c) Resultados das provas finais / avaliação interna e externa

No que se refere aos resultados das provas finais do 4º, 6º e 9º constatamos que, no ano 2014 / 15, os mesmos são positivos variando entre os 63% na prova de Matemática do 6º ano e os 71% na prova de Português do 4º ano (quadro 3).

No entanto quando comparamos esses resultados com os obtidos a nível nacional averiguamos que as classificações obtidas pelos alunos do Agrupamento (UO) são superiores em todas as provas, variando a diferença entre os 11% na prova de Matemática do 9º ano e 2% na prova de Português do 4º ano (quadro 3)

Quadro 3 – Resultados das provas finais / avaliação interna e externa

Ano de escolaridade / Disciplina	PN / UO (AE)	PN /RN	Diferença entre a UO e Nacional	Avaliação Interna (AI)	Diferença entre a AI e AE
4º	Port	71	69	97,59	-26,59
	Mat	70	67	92,03	-22,03
6º	Port	67	63	94,22	-27,22
	Mat	63	57	78,6	-15,6
9º	Port	67	61	87,97	-20,97
	Mat	65	54	78,71	-13,71

fonte: IAVE

O quadro mostra-nos ainda que a avaliação externa é inferior, em média, em 25% à avaliação interna sendo essa diferença mais acentuada na disciplina Português.

d) Nível de abandono Escolar

A taxa de abandono do agrupamento à uns anos a esta parte tem sido meramente residual. Se no ano letivo 2013 /2014 foi de 2,3% do ano letivo 2014 / 15 baixou para os 1,6% (valores calculados a partir dos dados constantes na base MISI – Para o cálculo dos mesmos foram tidos em consideração os valores referentes aos alunos que não concluíram os anos/ciclo ou foram retidos por faltas).

e) Número de processos disciplinares

Muito embora o agrupamento seja frequentado por cerca de 2800 alunos, este ano só foi instaurado um processo disciplinar. No entanto o mesmo não chegou ao fim pois o agrupamento em articulação com as entidades responsáveis conseguiu encaminhar o aluno para uma saída profissional. Sabe-se pelo acompanhamento que tem sido feito que o aluno está bem integrado e está a obter sucesso.

As pequenas indisciplinas que sempre ocorrem são tratadas com eficácia de acordo com as normas estabelecidas quer nos normativos legais quer no Regulamento Interno do Agrupamento e quase sempre surtem o efeito desejado.

5. Conclusão

O regime de autonomia aprovado pelo Decreto –Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, passou a considerar o contrato de autonomia, a par do projeto educativo, do regulamento interno, do plano anual e plurianual de atividade e do orçamento, como mais um dos instrumentos de autonomia, considerando-o por via dos compromissos celebrados o instrumento por excelência de aprofundamento da autonomia das escolas.

No preâmbulo do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, afirma-se que a autonomia " constitui não um princípio abstrato ou um valor absoluto, mas um valor instrumental, o que significa que do reforço da autonomia das escolas tem de resultar uma melhoria do serviço público de educação...".

Se por um lado, a autonomia das escolas tem sempre algumas limitações, não se podendo, portanto falar de autonomia em abstrato, mas de um maior ou menor grau de autonomia, em diferentes domínios, tais como o pedagógico (definição de conteúdos a ensinar, objetivos a atingir, metodologias a adotar, materiais pedagógicos a utilizar) e o organizativo (contratação de pessoal, financiamento, etc.), por outro lado a mesma constrói-se e conquista-se através das práticas diárias que se vão realizando nas escolas, sempre balizadas pelos normativos e orientações superiores.

Nesse sentido, o Agrupamento tem que percorrer no seu quotidiano um processo de construção, desenvolvimento e regulação deste processo, o que implica a adoção de uma

abordagem realista que tem em consideração o seu ponto de partida e novos reajustamentos, mudanças, reformulações, em termos de cultura interna de avaliação, cooperação e pró-atividade.

É neste contexto que falamos de autonomia da escola como cenário da aprendizagem organizacional e da mudança educativa.

Assim, a ideia que preconizamos é que no contexto operativo do nosso contrato de autonomia não devemos limitar-nos a executá-lo sem qualquer reflexão crítica. É preciso ver o campo de possibilidades, reconhecer as vantagens simbólicas, pessoais e profissionais que podem decorrer de uma implicação num processo desta natureza.

Neste sentido, a autonomia só faz sentido se for desejada e construída, (re)interpretada, (re)construída no jogo das dependências e interdependências que os membros de uma organização estabelecem entre si e com o meio envolvente, na confluência de várias lógicas e interesses, no campo de forças onde se confrontam e equilibram diferentes detentores de influência.

O espaço de reflexão que entretanto fomos desenvolvendo têm conduzido a que os resultados alcançados sejam, no nosso entender, bastante positivos já que a maioria quer dos objetivos e compromissos assumidos se encontrem já alcançados. De referir que face aos mesmos no ano letivo 2014 / 2015 o crédito correspondente à Eficácia Educativa (EFI) foi de 30 horas

No entanto como o processo educativo é feito de avanços e recuos e é necessário estar atento aos processos que se encontram em desenvolvimento. No entanto a robustez e consistência da evolução dos resultados, que ao longo deste documento fomos explanando, leva-nos a pensar que o caminho que à dois anos começamos a trilhar está a dar os seus frutos e a conduzir o agrupamento a um melhoramento contínuo.

Apesar do muito já alcançado, não nos podemos dar por satisfeitos pois sentimos que poderemos melhorar ainda mais. Existem alguns dados que não nos deixam descansados assim como dado que alguns dos compromissos ainda estão por cumprir na sua totalidade.

Como consequência faz todo o sentido que a nossa atenção se centre nos resultados menos conseguido, com o desenvolvimento de outro tipo de estratégias de forma a que os compromissos celebrados no nosso contrato de autonomia sejam alcançados, maximizando a eficácia dos processos.

Viseu, 30 de Junho de 2016

A Estrutura de Acompanhamento